

## A Saudade

*Paulo César Guerra<sup>1</sup>*

Numa noite embriagado pela saudade  
Andei desnorteado a procura de ti  
Com o meu peito despido e alma nua  
Atravessei a solidão do dia e as horas sem fim da madrugada

A cada calafrio a sua imagem à minha frente  
A cada estrela o seu olhar  
E como a relva que cobre a terra desnuda  
O seu cabelo é o véu que cobre o meu rosto  
E a sua presença é como a claridade do luar

Ah, homens sábios e poetas não sabem revelar  
O que senti quando passei a te amar  
Quando me perdi na intenção de te achar  
Sem volta eu fui sem querer voltar

Acompanhado com a sua beleza e olhos firmes  
O seu silêncio se fez em mim morada  
Com ele eu converso, brinco, danço e o provoco  
Querendo quebrar o silêncio do seu silêncio  
A fim de ganhar um beijo da sua alma

Resolvi fazer as pazes com saudade  
Que ela olhe para esse poeta sem maldade  
Que de vez em quando ela não seja tão cortante  
Ao ponto de me deixar perdido sem órbita  
Como a solidão de um planeta errante

Quando a saudade apertar e for gritante  
Acompanhe o vento como os veleiros no mar  
O vento saberá onde estarei te esperando  
Quando o vento perto de ti passa assobiando  
São meus versos e canções que pra ti eu canto.

---

<sup>1</sup> Paulo César Guerra de Carvalho nasceu na cidade de Iracema, Ceará. Graduando em História pela Universidade Potiguar (UnP). Vice-presidente da Associação Cultural Filhos da Terra - Ponto de Cultura, onde desenvolve atividades nas áreas da cultura social, educação e formação cidadã. Participa do Coletivo Resistência Poética e pesquisador do GECOM. Atualmente é conselheiro do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).